

Os custos sociais e económicos da violência familiar e doméstica

Os excertos que a seguir se transcrevem* fazem parte dos principais resultados de um inquérito nacional sobre "Os Custos Sociais e Económicos da Violência contra as Mulheres", relativo à primeira fase de um estudo elaborado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, através do Socinova - Gabinete de Investigação em Sociologia Aplicada, no quadro de uma solicitação da Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres (CIDM). O estudo teve a coordenação de Manuel Lisboa e contou com a participação de Isabel do Carmo, Luísa Branco Vicente e António Nóvoa. A obra pode ser consultada integralmente ou requisitada na CIDM.

Excertos retirados da Introdução, da autoria do professor Manuel Lisboa

(...) Os custos individuais expressam-se nas vítimas e em outros agentes sociais relacionados com elas ou com os actos praticados. Os custos com uma dimensão mais societal decorrem da comparticipação acrescida em todas as organizações e instituições, resultante da ocorrência do acto de violência. São disso exemplo: os custos com a justiça (tribunais, advogados, prisões e outros agentes de justiça), decorrentes do julgamento, prisão ou reabilitação das vítimas e de outras pessoas afectadas pelos actos de violência; os custos com as polícias, nomeadamente agentes, instalações e outros meios, programas especiais (por exemplo, o programa Inovar); os custos com as "casas-abrigo" e outros serviços para apoiarem as mulheres vítimas (APAV, Comissões de Atendimento da CIDM, etc.); os custos com as organizações de saúde (hospitais, centros de saúde e outros agentes de saúde, como os médicos privados).

(...) A questão dos instrumentos para medir os custos é, porventura, um dos aspectos mais marcantes para a observação do fenómeno: mais qualitativa e mais quantitativa. Há custos, que, pela sua natureza, num primeiro momento, só se deixam observar com instrumentos qualitativos. São disso exemplo os vários tipos de ruptura interpessoais, com os afectos associados, as expectativas não satisfeitas ao nível profissional e na educação, as frustrações e prejuízos de carreira daí resultantes, os sintomas e as doenças físicas e psíquicas.

(...) O que habitualmente costuma designar-se por avaliação quantitativa dos custos diz respeito só a uma das suas dimensões: a económica. De facto, alguns desses custos podem ser objecto de cálculo macro-económico. É o caso dos que se expressam por faltas ao trabalho, perdas salariais devido à não progressão na carreira e a despedimentos, tempo e dinheiro gastos com divórcios, separações conjugais, médicos, medicamentos e meios suplementares de diagnóstico, idas ao hospital e a centros de saúde, internamentos, incapacidades e outros prejuízos económicos resultantes do insucesso escolar das vítimas e dos filhos.

Igualmente são de assinalar outros custos macro-económicos relativos a gastos orçamentais de organizações públicas e privadas e de instituições do Estado; estes particularmente dependentes da produção de estatísticas oficiais, muitas vezes insuficientes e, portanto, difíceis de avaliar.

De um ponto de vista da amplitude dos custos, alguns expressam-se directamente nas vítimas, o que poderá facilitar a sua observação, enquanto outros têm uma incidência mais difusa no tecido social e nem sempre são detectáveis. Igualmente, numa perspectiva temporal, há custos que decorrem imediatamente das acções de violência, enquanto outros são diferidos no tempo, vindo a manifestar-se mais tarde.

Excerto do capítulo dedicado aos "Custos ao Nível da Educação", da autoria dos professores António Nóvoa e Sofia Marques da Silva:

(...) os resultados (...) revelam, de forma sistemática e consistente, uma regularidade em prejuízo das mulheres vítimas: no insucesso escolar, na frequência das aulas, na integração na escola, etc. É uma regularidade relativamente silenciosa, mas que importa apreender em toda a sua complexidade, pois estas "pequenas percentagens" nos números de uma tabela traduzem-se, na prática, em dezenas de milhares de pessoas, mulheres e filhos que vêem prejudicados os seus percursos escolares devido a situações de violência.

E, como se afirma, no Relatório das Nações Unidas referente ao ano 2000 (The State of World Population Report 2000), o investimento na educação das mulheres tem consequências sociais e económicas mais significativas do que o investimento na educação dos homens: "Uma das razões prende-se com o facto de que as mulheres usam as suas capacidades para promoverem os níveis de investimento na saúde e na educação dos filhos, criando um efeito de multiplicação de uma geração para outra".

Neste plano, merecem destaque os trabalhos de Jenny Horsman, nomeadamente a sua obra "Too Scared to Learn - Women, Violence and Education": "Se a educação não reconhecer a violência nas vidas das mulheres e das crianças, bem como o seu impacto nas aprendizagens, muitos alunos não só terão insucesso, como tenderão a

viver o contexto escolar como mais um espaço de silêncio e de violência, onde são controlados e desvalorizados por estruturas institucionais e interações pedagógicas que, de algum modo, os culpam pela sua incapacidade para aprenderem" (2000, p. 7).

(...)

Saliente-se que os dois autores ressaltam a seguinte nota:

Os custos sociais deste fenómeno são difíceis de medir. Mas eles surgem com clareza nas respostas das mulheres e no modo como a violência interfere com a sua vida escolar e com a vida escolar dos seus filhos. Aos investigadores exige-se que sejam capazes de retirar esta questão do "limbo" em que tem estado, relativamente adormecida, e trazê-la para o debate público.

É preciso compreender as razões que explicam a violência sobre as mulheres e as consequências que ela origina para a vida de cada uma e para a sociedade. É um percurso longo e difícil, pois não servem interpretações fáceis e falsamente evidentes. Fica aqui apenas um primeiro passo para compreender os custos sociais deste fenómeno na área da Educação.

*Publicado com a autorização do coordenador do estudo, professor Manuel Lisboa